

## CELEBRANDO COM O CORAÇÃO MISSIONÁRIO DE MARIA

*A caminho, com Maria, em busca de relações de irmandade!*

*Ambientação: cartaz dos Caminhos, imagem ou ilustração de Maria e de outras mulheres do povo, situações de nossa realidade, flores, bíblia, vela, vinho...*

**Animadora:** As constantes mudanças nos provocam e impulsionam a novas ações e articulações, tendo presente a força que nos conduz no sentido de buscarmos mais vida e vida plena para todas as criaturas. Maria vem nos inspirar nesta trajetória e busca e, em seu coração missionário, nos acompanha e fortalece. Por isto, celebramos alegres e confiantes!

**Canto: Com Maria, em Deus exultemos... nº 166,** ou outro canto a Maria.

**Todas: Maria de Deus, Maria da gente! Vem caminhar, vem com teu povo, com tuas irmãs, com as jovens vocacionadas e aspirantes, com os grupos de simpatizantes do carisma. Reanima-nos constantemente no caminho do compromisso com o povo e com as pessoas mais pobres!**



**L1.** Em nossos **Caminhos** provinciais nos comprometemos a percorrer novos caminhos, com metodologia participativa e inclusiva, fortalecidas pela espiritualidade bíblico-franciscana da encarnação, da itinerância e da **irmandade entre nós e com toda criação.**

**L2.** Em Maria nos inspiramos para a vivência da irmandade, de novas relações entre nós, com as pessoas com quem convivemos e atuamos, com cada ser criado.

**L3.** Deus operou maravilhas em Maria que sempre aparece a serviço dos outros. É ela quem visita Isabel, é ela quem procura o menino junto com José, é ela quem diz ao Filho: eles não têm mais vinho. Em Maria emergem as estruturas fundamentais do ser humano, a receptividade e a doação, o acolhimento e a entrega.

**L4.** O ser humano se descobre, num primeiro momento, como um ser receptivo. Não se deu a vida; recebeu-a. Não cria o mundo; transforma-o apenas. Faz a experiência gratificante da bondade e exuberância da realidade que se presenteia ao ser humano de forma contínua e gratuitamente. Descobre-se como um ser que se doa. A pessoa não está aberta apenas para receber, senão também para dar.

**Canto: Vem, Maria, mulher, teu canto novo nos ensinar! /: Um Deus com rosto de mãe, vem aos pobres anunciar!:/**

**L5.** Maria é puro acolhimento, escuta e perfeita entrega. É aquela que se dispõe ao desígnio de Deus. Nem sempre entende tudo o que ocorre com seu Filho. Apesar disso, acolhe-o e guarda-o intensamente no seu coração (Lc 2,51). É aquela que toma a iniciativa, se entrega e se doa; é simples, mas cheia de coragem messiânica a ponto

de cantar em seu Magnificat a derrubada dos poderosos e a punição dos ricos (Lc 1,51-53). Tem uma presença corajosa junto à cruz (Jo 19,25-27).

**Todas: Em Maria, sentimos força para ampliar nossos espaços a fim de acolher e interagir, iluminando dúvidas e abrindo novos horizontes.**

**L6.** “É importante que a VR se coloque a caminho, ouça outras vozes, observe e resgate gestos e símbolos que configuram sua história e que lhe possibilitem tecer um novo rosto, uma identidade mais afinada com o momento histórico e com os desafios deste momento” (Ir. Maria H. Mora).

**L7.** Sim, como Maria em seu Magnificat, somos chamadas/os a gerar relações solidárias. Seu Cântico mostra a profunda solidariedade pelos oprimidos da terra. Ela é mulher forte e libertadora que invoca a justiça de Deus sobre as injustiças deste mundo e suplica a intervenção divina em favor dos humildes e famintos.

**Canto: Santa Mãe, Maria, nesta travessia, caminha conosco na missão. Revigora o Sonho, junto com teu povo, em busca de vida e libertação!**

**L8.** Maria não foi poupada das angústias que machucam o coração de tantas mães. Ela teve que crescer no entendimento da missão de seu Filho. Preocupada, vai com parentes procurá-lo para falar-lhe (Mc 3,32). Na realidade de hoje, a vida religiosa é chamada a tomar consciência dos grandes desafios atuais, a dialogar com seus incômodos e alegrias, procurando entender a Palavra quando a linguagem é nova.

**Todas: Somos chamadas/os a ampliar nossas relações, ouvir palavras em outros tons, abrir nossas casas, acolher em nossa mesa outras pessoas para compartilhar de nosso pão.**

**L9.** Maria acompanha Jesus no caminho do Calvário. Todos haviam fracassado e fugido. Maria não; juntamente com outras mulheres acompanha seu Filho, sofre junto, inspira-lhe coragem, se faz co-redentora. A solidariedade vivida por Maria nos mostra que ela se realiza lá onde se manifesta a necessidade humana, onde o drama do sofrimento ameaça absorver o sentido da vida, onde há o anseio por transformação.

**A Palavra de Deus nos ilumina (Leitura de Jo 2, 1-12)**

**Para refletir:**

- Como Maria nos inspira na vivência das relações de irmandade? Como tornar mais viva nossa sensibilidade para acolher o que é diferente e a riqueza que trazem as novas gerações?
- Como concretizar entre nós a irmandade universal? Partilhar possíveis ações.

**Todas: Na força inspiradora e criativa de Maria, queremos permitir que, de novo, a exemplo do que ocorreu com Francisco e Clara de Assis, o evangelho nos ensine a dialogar com o diferente, com as perdas que a vida nos traz e com as possibilidades do caminho.**

**Animadora:** Estamos nos aproximando do centenário da congregação! Celebrar o centenário é reconhecer a presença de Deus na caminhada de nossa história junto ao povo, aqui no Brasil e além fronteiras. É um tempo novo de reconhecimento, de retomada, de gratidão, de esperança...

**L10:** A proximidade com o povo e com os pobres é que nos vai dar pistas para compreendermos os desafios da Vida Religiosa hoje e nos alimentar em nossa convivência. Que Maria nos inspire a continuarmos buscando caminhos de inserção junto ao povo. A intensidade com que nos entregamos à missão solidária, compassiva e atenciosa, não importando a situação, nestes 98 anos de envio missionário, será fonte de alegria hoje e, sobretudo, amanhã.

**Canto: São 98 anos de envio, desde que Rodeio escutou. O chamado se fez caminho, que a irmã Catequista andou.**

**L11.** Coloquemo-nos a caminho para criar, com as pessoas empobrecidas, alternativas de organização para mudanças na sociedade. Não há receitas, mas há convicções, há necessidade urgente de acolher o diferente e ajudar a terra a se libertar de tanta opressão. A justiça social e ambiental é nosso compromisso coletivo.

**L12.** No processo de nossos relacionamentos, deixemo-nos interpelar pelas novidades, pelas resistências, por outras histórias que são construídas, pelas alegrias e jeitos de viver que criam e recriam a caminhada. Façamos a experiência do perdão, da acolhida, da aprendizagem e da valorização mútua. Muitas vezes, cabe fazer a experiência de “calar certezas e experimentar o desaprender”.

**Animadora:** Através do discipulado e da diaconia da mulher Maria de Nazaré, a água se faz vinho. Celebremos junto com as mulheres do povo, através deste poema.

(adaptação do texto de Nancy C. Pereira). (*Pode-se rezar o poema e partilhar o vinho*).

Nossa Senhora do Vinho  
Senhora Sagrada da Festa  
Divina Virgem do Riso  
Chama teu filho, apressa o milagre  
Abre as torneiras do riso da gente  
Reinvento o milagre  
Multiplica a fartura  
Mulher e mãe da alegria e do vinho novo  
Reacende em nós a paixão pela vida  
Faze brilhar a esperança em nossos corações  
E que tenhamos coragem para lutar por um mundo melhor  
Sacramento do Reino de Deus.

**Canto: Imaculada, Maria de Deus... nº 152**